

Os versos raiz dos Bardos

Saudação aos jinas pacíficos e irados. Este é um resumo dos seis bardos.

Alas! Agora, quando o bardo da vida está emergindo para mim, eu devo abandonar toda a preguiça durante meu tempo que é tão pequeno para o ócio. Mantendo o caminho da escuta sem distração, refletindo e meditando, eu devo progredir no caminho do entendimento da natureza das aparências e da mente, e praticar fazendo os três modos de iluminação se manifestarem. Agora, nesse tempo, quando eu ganhei a minha única chance de um nascimento humano, eu não tenho tempo para gastar no caminho da vacilação.

Alas! Agora, quando o bardo dos sonhos está emergindo para mim, eu devo abandonar o sono desatento de um cadáver e manter a abertura para a minha situação original com atenção inabalável. Estando consciente dos meus sonhos da forma que vem, eu devo transformá-los na prática da clara radiância. Sem dormir como um animal, eu devo seguir esta importante prática de unir o sono com a experiência direta da minha natureza.

Alas! Agora, quando o bardo da estabilidade mental está emergindo para mim, eu devo abandonar todas as diferentes formas de confusão vacilante e manter a abertura não-oscilante e livre de apego, livre de todos os limites. Eu devo ganhar estabilidade em ambos os sistemas do desenvolvimento e da perfeição. Abandonando todas as atividades mundanas, eu devo praticar de forma focada aqui e agora. Eu não devo seguir sob o poder desconcertante das aflições.

Alas! Agora, quando o bardo do morrer está emergindo para mim, eu devo abandonar todas as esperanças, desejos e desejo de apreender. Mantendo-se inabalável no caminho claro das instruções do darma, eu devo integrar a minha lucidez com a sabedoria não-nascida que é como o espaço. Agora, como estou me tornando livre desse corpo composto de carne e sangue, eu devo saber que ele é impermanente e ilusório.

Alas! Agora, quando o bardo da realidade está emergindo para mim, eu devo abandonar todas as noções amedrontadas e aterrorizantes sobre o que quer que possa ocorrer e reconhecer que o que quer que surja é a radiância natural da minha própria lucidez. Eu devo saber que este é o modo de aparência deste bardo. Agora, quando este tempo tão importante e crucial está vindo, eu não devo ter medo das hostes de deidades pacíficas e iradas que são a minha própria luminosidade.

Alas! Agora, quando o bardo do renascimento está emergindo para mim, eu devo manter minha mente em uma devoção unidirecional e fortemente encorajar o amadurecimento do meu bom karma. Fechando a porta do útero, eu devo lembrar de reverter o processo que leva à existência. Esse é o único momento em que a

autêntica pura visão é necessária, então, abandonando toda a inveja, eu devo meditar em meu guru e sua consorte.

Inconsequentemente, sem nunca acreditar que a morte iria vir, eu passei por essa vida em constante prática de atividades sem sentido, e agora se eu partir dela de mãos vazias, isso será uma grande perda e erro. Eu devo lembrar que a única certeza necessária é o darma sagrado. Assim, se agora, neste momento, eu não meditar nas formas divinas ou manter na mente as instruções que recebi da boca do meu/minha bondoso/a guru, não estarei eu me enganando?

Isso conclui *OS VERSOS RAÍZES DOS SEIS BARDOS*, do terma de Karma Lingpa. Traduzido por C.R. Lama e James Low em Santiniketan, Bengal, India 1978 Revisado por James Low em Junho 2013.

Traduzido para o português por João Vale em 02.04.2020